# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 35.º — Sábado, 26 de Dezembro de 1942 — N.º 1764

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
**Rua Miguel Bombarda, 21**
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador
**Manuel Alves Ribeiro**
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*


## Carta de Lisboa

### Amizade Peninsular

A amizade peninsular tem, desde há dias, mais uma grande e admirável página. Queremos referir-nos, como é de ver, à recente visita feita a Portugal pelo Conde de Jordana, representante do Govêrno de Espanha que, na sua qualidade de Ministro dos Assuntos Exteriores da nação visinha, veio, mais uma vez, afirmar e estreitar, se possível, a já tão íntima e apertada amizade luso-espanhola.

O mundo, uma vez mais ainda terá visto que no meio duma Europa posta a ferro e fogo pela demoníaca guerra que arraza povos e nações há ainda duas pátrias que procuram manter, no extremo ocidental do velho continente, uma paz duradoura e forte que seja alicerce digno para o mundo que há-de surgir da guerra.

Por isso Salazar, no almôço que em Sintra ofereceu ao Conde de Jordana, depois de afirmar que não tem sido nem por indiferença nem por egoismo ou desinterêsse que as duas nações peninsulares têm mantido e defendido a mais completa e formal neutralidade, mas antes pelo propósito de servir um pensamento mais alto, a defeza da Civilização cristã, pôde frizar:

«Êste pensamento, comum às duas nações peninsulares, estamos convencidos de que em si próprio representa uma fôrça política valiosa ao serviço, não já só de Portugal e da Espanha, mas das outras nações e da paz entre elas, pois embora se afigure que vem ainda distante o seu raiar, um momento haverá em que ao degladiar dos homens sucederá, felizmente, a sua procurada colaboração para o bem comum.

E então se avaliará, com justeza, o que significou manter sobranceiros a ódios e desesperos os sentimentos de concórdia e de paz.»

Afigura-se-nos que as palavras de Salazar não carecem de comentário, não precisam de ser postas em maior relêvo. Elas valem por si mesmas.

A-pesar-disso, sempre queremos guardar aqui as afirmações feitas pelo Conde de Jordana, na mesma ocasião.

Disse, a certa altura do seu discurso, o ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, após acentuar o propósito de unidade de vistas em matéria de política externa de Portugal e Espanha:

«E', pois, êste propósito que dá ânimo e calor ao Bloco Ibérico, a clara consciência de quem entende que há-de chegar o momento em que sôbre o estrondo das batalhas será necessário fazer ouvir palavras paternais que facilitem a futura organização do Mundo.

No mundo futuro, a Espanha e Portugal, por virtude da política do Bloco Ibérico, padrão da satisfação das legítimas aspirações das suas entusiásticas juventudes (aspirações que todos compartilhamos com o mesmo fervor) que posta à vista nas épocas passadas, quando a fama dos gloriosos feitos dos nossos antepassados alcançava o último rincão da terra, confiam em que os nossos países voltem a ocupar, na família das nações, o posto de honra que então tiveram.»

Nestas duas breves transcrições está, efectivamente, posto em devido relêvo o valor da amizade peninsular, não apenas como elemento de defeza nas horas duras da guerra, mas sobretudo e principalmente como contribuïção admirável e magnífica para a Paz, pela qual o mundo retalhado de nossos dias espera ansiosamente.

CORDEIRO GOMES

## "O DEMOCRATA"

*deseja boas-festas a todos os seus assinantes e amigos, colaboradores e anunciantes, deveras estimando que o novo ano seja de felicidade envolto em paz e concórdia.*

## IMPRENSA

### Correio do Vouga

Entrou no 13.º ano, pelo que o felicitamos, o nosso colega local onde pontifica o sr. dr. Querubim Guimarães e colabora assiduamente o sr. Arcebispo-Bispo da diocese, de que é órgão.

Publicou um número de 8 páginas. Para variar...

### O Concelho da Murtosa

Também passou o aniversário dêste confrade, que *João Rico*, pseudónimo do seu director, João Pedro Tavares Primo, comemora em verso, visto ser dado às musas. Muito bem. É outra variante, que registamos ao enviar-lhe parabens.

## O NATAL

Noutros tempos era festejadíssimo em Aveiro, dando-lhe extraordinária animação as tradicionais *entregas dos ramos*, hoje em decadência quási completa.

Temos saüdades dêsse passado de satisfação e alegria. Tocavam as músicas, estralejavam os foguetes, repicavam os sinos e havia que comer e beber à farta.

Como a vida se transformou, sem graça nenhuma neste ponto!

## Conferência

Efectuou-se a anunciada, sôbre mutualismo, na sede do *Sport Club Beira-Mar*, mas por impedimento do sr. dr. António Cristo, realizou-a o nóvel advogado, dr. Carlos Pericão, que explanou o assunto com clareza após um preâmbulo jocoso, motivado pela substituïção.

A assistência aplaudiu, no fim, o conferente, a quem escutou com agrado.

## A criação

Chamam assim às galinhas, aos patos aos perus, aos coelhos e não sabemos se também aos borrachos. O certo é que a criação, nestes dias, se torna muito procurada, subindo os vendedores os seus preços ao máximo. Por essa razão, um colega nosso do *Diário Popular*, de Lisboa, tendo ido à Praça da Figueira ficou aterrado quando uma moçoila, desembaraçada e simpática, pediu 35$00 por uma galinha!

Não reparou que na época que se atravessa o desembaraço e a simpatia entram em linha de conta...

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

## ARTIGO

Por não termos hoje espaço, fica de remissa para o próximo número o artigo, já composto, do nosso apreciado colaborador, dr. Alberto Souto, sôbre a *História da terra aveirense*.

## Pão duro

Esta coisa de se comer em dias de festa pão rijo, havendo tanto padeiro, não se compreende bem. Chega a ser um castigo, que não merecemos.

O pão é indispensável como alimento e os alimentos querem-se em condições. De contrário o corpo é que o paga.

Não haverá forma de, poupando o nosso dinheiro ao trabalho os padeiros, nos livrarem do martírio?... É que a Zefa, a tia Zefa Zabumba, com padaria, ali, na Rua do Jardim, amassava e cozia pão três vezes ao dia: de manhã, à tarde, para o chá das 5, e às 9 da noite. E não quebrou osso; morreu vèlhinha!

## Bôdo aos pobres

Pela Comissão de Assistência Social da Legião Portuguesa foi na tarde do dia 23 distribuido um bôdo a 50 famílias de legionários sem recursos, tendo a mesma tido a gentileza de pôr à nossa disposição duas rações destinadas a famílias protegidas por êste jornal.

Agradecemos ao sr. capitão Arsénio dos Santos, comandante distrital, a deferência.

## Carripanas

São agora quási o único meio de transporte entre Aveiro e Ílhavo e vice-versa. Á chegada dos comboios, principalmente, é vê-las no largo da estação e... admirá-las!

Dizem que andámos para trás, que recuámos, entrando numa nova civilização... a pés de cavalo...

Seja.

## O "Pintor"

Eis um nome ou, antes, uma alcunha de Manuel Joaquim de Matos, que durante muito tempo andou nas colunas dos jornais, sendo o terror dos alfacinhas.

Desordeiro profissional, mal encarado, fanfarrão, homem de maus fígados, o *Pintor* fazia tremer e a sua fama e os seus feitos arrepiavam os mais timoratos.

A efervescência político-partidária aproveitou-o como elemento de valia para as lutas da rua, não sendo poucas as vezes, também, que recolheu à cadeia depois de ter passado pelo hospital quando recebia o troco na mesma moeda...

Alquebrado de fôrças, passou a viver desde há dezasseis anos no Cartaxo e agora lá foi para o fundo duma cova repousar das suas façanhas.

Que a terra lhe seja leve.

## Falta de tabaco

Os viciosos andam arreliados, encanzinados, mesmo, por terem desaparecido do mercado algumas marcas da sua predilecção.

Também lhes chegou a vez. Mas tôdas as faltas fossem de tabaco...

## O CALÇADO

A moda fez com que êste artigo atingisse preços elevadíssimos, incompreensíveis. Pois agora apareceu o calçado *utilitário* a preços módicos, como se havia anunciado.

Um par de sapatos para homem, 115$00; para senhora, 105$00.

Vamos andando...

## Notas Mundanas

### Aniversários

*Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Celeste Freitas Fidalgo, esposa do sr. Benjamim Fidalgo, comerciante local, o sr. Estêvão Rebelo de Almeida, industrial de panificação e o filho Élio, do sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal; ámanhã, a sr.ª D. Maria Júlia de Oliveira e Silva, cunhada do sr. Artur Marques da Silva, inspector dos caminhos de ferro do Vale do Vouga e o sr. Alberto Ferreira Barbosa; no dia 28, a sr.ª D. Isabel de Almeida Marcos Vilela, professora oficial em Ester (Castro Daire) e os srs. tenente Joaquim de Matos, Henrique Ramos, da Foto-Central e Fernando J. Rocha, de A Pérola do Rossio; em 29, a sr.ª D. Maria Isolina Rodrigues Leitão, esposa do nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clínico local, e os também nossos amigos desembargador Azevedo e Castro, inspector judiciário, e Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino; em 30, os srs. José de Pinho Vinagre, filho do sr. António de Pinho Vinagre, ausente na América do Norte; dr. Mário de Azevedo e Castro, médico nas Caldas da Rainha e Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de Estradas em Paredes (Douro); em 31, as sr.as D. Laura Mendes Leite de Almeida, esposa do sr. general João de Almeida, e D. Bárbara da Costa Crespo, da Batalha; o sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5 e o académico José Marques Pitarma, filho do sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa, e em 1 de Janeiro, a sr.ª D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte, representante dos cimentos Liz e também a do sr. Amadeu de Sousa.*

*—Também completou no domingo o seu primeiro aniversário a inocente Maria Augusta e na terça-feira festeja-o igualmente sua irmã Maria Manuela, filhinhas do sr. Reinaldo Neto de Sousa, chefe da Secretaria Judicial de Penafiel.*

*Parabens.*

### Casamentos

*Na igreja da Sé efectuou-se no último sábado, o enlace matrimonial da sr.ª D. Ana Maria Ribeiro de Nóbrega, prendada e gentil filha do nosso particular amigo sr. Tiago Ribeiro, 3.º oficial da Direcção de Finanças, com o sr. João Moreira dos Santos, empregado na Caixa Geral de Depósitos.*

*A cerimónia teve um carácter muito íntimo, tendo-a testemunhado a mãi e irmãos da noiva, respectivamente, a sr.ª D. Maria do Rosário Martins de Nóbrega Ribeiro, a menina Arlete Ribeiro de Nóbrega e o estudante Tiago de Nóbrega Martins Ribeiro e ainda o sr. dr. António Peixinho, médico municipal e delegado de saúde.*

*A noiva, natural de Oliveira do Bairro, mas que, há anos, reside, com seus pais nesta cidade, onde sempre se distinguiu pelos seus dotes de espírito e nobreza de sentimentos, há-de, com os outros predicados que tanto a enaltecem, fazer a felicidade do novo lar que acaba de constituir com o eleito do seu coração.*

*São êsses os nossos desejos ao felicitar os nubentes.*

### Partidas e Chegadas

*A passar o Natal encontram-se nesta cidade a sr.ª D. Marília da Rocha Pereira, professora oficial em Colmeiras (Leiria) e filha do sr. Pompeu da Costa Pereira, e os srs. João Luís dos Santos Vaz, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa; Nuno Meireles, sócio da firma Ferreirinhas & Meireles, L.da, do Pôrto; Joaquim da Paula Graça, empregado do Banco Pinto & Sotto Mayor da mesma cidade; Carlos da Costa Ferro e esposa, residentes em Sever do Vouga; dr. Henrique Pinto e dr. Carlos do Vale, juiz de Direito em Caminha.*

*—De visita, esteve cá o sr. António Maria Espanhol, que retirou, terça-feira, para Rio Tinto, acompanhado de sua sogra, a sr.ª D. Júlia Trancoso.*

*—Também seguiram: para a capital a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães; para Vila Verde (Braga) o sr. tenente Abel António Nogueira, tesoureiro de Infantaria 10, e para a Mourisca, onde conta passar as festas do Natal e Ano Bom com a família, o sr. Severim Duarte.*

### Doentes

*Encontra-se de cama, com a saúde um pouco abalada, o sr. Morais Calado, sócio da Drogaria de Aveiro, L.da. Desejamos-lhe completo restabelecimento.*

*—Tem melhorado, o que muito estimamos, o nosso velho amigo João Vieira da Cunha.*



## LARANJAS E TANGERINAS

Há, êste ano, abundância desta fruta, que se vende relativamente em conta nos mercados.

Quere-nos parecer, porém, que não é sol de muita dura...

## SARDINHA

Chegou esta semana alguma ao nosso mercado, que se vendeu a 30 e 40 centavos cada.

Para quem gosta de variar...



**Êste número sai apenas com duas páginas**

## Fixação de preços

Parece-nos que a melhor medida que as autoridades podiam tomar contra os exploradores, era obrigar à fixação de preços em todos os artigos expostos à venda. Mas em todos, sem excepção. Quer comestíveis, quer de vestuário. Evidentemente que o comerciante tem de ganhar. Todavia, ganhar não é roubar. Faz sua diferença. E como se está abusando extraordinàriamente da situação, achamos que os preços marcados até trariam vantagens ao comércio lícito—honesto.

Ou não?

## O TEMPO

Melhorou na quarta-feira, em seguida a uma noite de nevoeiro densíssimo, que envolveu tôda a cidade. Na quinta tivemos outro dia a condizer, pelo que concluimos que o Inverno não é tão feio como o pintam.

Com entradas destas...

## Porque sim e porque não...

Robert Stewart, Marquês de Londonderry, célebre estadista britânico do século passado, era bastante descuidado no vestir.

Um dia, um amigo encontrou-o, em Londres, vestido de modo quási miserável. O amigo permitiu-se observar ao Marquês que aquêle desalinho não era próprio de uma pessoa da sua posição. Mas Londonberry respondeu-lhe com indiferença:

—Não tem importância. Aqui, em Londres, tôda a gente me conhece.

Algum tempo depois, o mesmo amigo encontrou-se com o nobre Londonberry em Paris. E, como êste estivesse vestido com o mesmo traje da vez anterior, o amigo repetiu-lhe a mesma advertência.

—Ora — respondeu o Marquês — aqui, em Paris, ninguém me conhece...

**O DEMOCRATA** vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

## Correspondências

### Oliveirinha, 23

De visita a sua família, chegou hoje dos Açores o dr. António Tomaz Vieira, nosso presado amigo e conterrâneo, que, como alferes miliciano de infantaria, ali faz serviço no respectivo contingente.

Vem de perfeita saúde, contando demorar-se até meados de Janeiro.

Afectuosamente o abraçamos.

C.

### Costa do Valado, 23

A festividade a S. Tomé, realiza-se nos próximos dias 26, 27 e 28, constando, no primeiro dia, de arraial nocturno abrilhantado pelas músicas Velha, de Fermentelos, e Casal d'Álvaro, que tocarão, alternadamente, queimando-se nos intervalos algum fogo de artifício.

No domingo, além de alvorada, haverá missa e sermão, saindo, em seguida, a procissão, que percorrerá o itenerário dos anos anteriores, procedendo-se depois à tradicional arrematação dos pés de porco, que se prolongará até à noite.

Na segunda-feira de manhã a filarmónica de Fermentelos, acompanhada dos mordomos, percorrerá o lugar, a fazer as habituais entregas e durante a tarde continuará o arraial.

—Em Tentugal onde costumava ir às feiras, uma síncope cardíaca poz termo à existência do nosso conterrâneo António Francisco Aguedo, negociante de gado suino aqui muito estimado pela sua honestidade, além de outros predicados de que era possuidor, causando a notícia da sua morte repentina, geral consternação.

O malogrado António contava 44 anos, era solteiro e ficou sepultado no cemitério daquela localidade, indo daqui alguns amigos assistir ao funeral.

Os nossos sentimentos a tôda a sua família.

—Veio passar as férias do Natal em companhia de sua avó, o académico António Rodrigues Marinheiro Júnior, residente em Lisboa.

C.

### Esgueira, 23

Realizou-se no *Recreio Musical* uma reunião da Assembleia Geral, sendo eleita uma comissão administrativa que há-de dirigir aquela agremiação no próximo ano.

E' composta dos srs. Joaquim Alves Moreira, *presidente;* Manuel da Cunha Feio, *secretário;* Manuel Duarte dos Santos, *tesoureiro*, e Amílcar de Sousa Torres e Alvaro de Sousa, *vogais.*

—Já chegaram, devidamedte aprovados, os estatutos para a Casa do Povo desta localidade, em organização.

Tudo leva a crer que dentro de curto espaço de tempo esteja a funcionar.

—De visita esteve cá o sr. Emílio Rodrigues da Paula, industrial de panificação em Podentes (Penela).

C.















## AVISO

### AOS POSSUIDORES DE GADO BOVINO

De harmonia com as disposições do Decreto n.º 24.206, de 21 de Julho de 1934, vai proceder-se ao arrolamento dos bovinos existentes no continente à data de 31 de Dezembro de 1942.

Tem êste manifesto por exclusivo objectivo tomar conhecimento das actuais tendências da bovicultura nacional. Os elementos fornecidos são absolutamente confidenciais, não podendo por isso mesmo, servir de base ao lançamento de qualquer contribuição.

Esta garantia deverá levar o lavrador a fazer um consciencioso manifesto das suas existências, auxiliando assim o Govêrno a orientar a sua política agro-pecuária de forma a dar justa satisfação aos legítimos interêsses da sua classe.

A falta de declaração ou as declarações falsas, além de puníveis por lei, levarão a apuramentos finais errados. Ora, como êstes servem de base a estudos económicos e por vezes constituem fundamento a diplomas reguladores, vê o lavrador a necessidade de ser, na própria defesa pessoal, rigoroso nas suas declarações, pois doutro modo poderá levar a êrros de que êle e a economia nacional serão as vítimas.

E', portanto, um dever patriótico, especialmente no momento presente, não só fazer o manifesto, mas também fazê-lo rigorosamente.

O lavrador procurará, de 1 a 15 de Janeiro próximo, junto do Snr. Regedor da sua freguesia, o impresso que lhe será fornecido gratuitamente e nele inscreverá nas colunas a êsse fim destinadas, os animais que possuia em 31 de Dezembro.

Aveiro e Intendência de Pecuária, em 23 de Dezembro de 1942.

O INTENDENTE DE PECUÁRIA

*Jerónimo Vasconcelos Coelho de Paiva*

**Visitai o Parque da Cidade**